

RITA DE CÁSSIA ALVES MALHEIROS FAUSTO  
NIVALDO OSVALDO DUTRA

# PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL NO DISTRITO DE MANIAÇU

PARTINDO DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
NO CECPAG.



## FICHA CATALOGRÁFICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH-VI  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO,  
LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F268p Fausto, Rita de Cássia Alves Malheiros.  
Preservação Patrimonial no Distrito de Maniaçu, partindo de  
ações educacionais no Cecipag. / Profª Rita de Cássia Alves  
Malheiros Fausto, Prof. Orientador Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra. –  
Caetité, BA: Ed. do Autor, 2024.  
51 p.

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado e  
desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagens e  
Sociedade (PPGELS/UNEB)- Preservação Patrimonial no Distrito de  
Maniaçu, partindo de ações educacionais no Cecipag.

1. Educação patrimonial. 2. Patrimônios. 3. Culturas. I. Dutra,  
Nivaldo Osvaldo. II. Título.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

# PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL NO DISTRITO DE MANIAÇU

PARTINDO DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
NO CECIPAG.

RITA DE CÁSSIA ALVES MALHEIROS FAUSTO  
NIVALDO OSVALDO DUTRA



# FICHA TÉCNICA

**ORIGEM DO PRODUTO:** trabalho de dissertação intitulado MANIAÇU: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E CULTURAS NO ALTO SERTÃO BAIANO, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade ( PPGELS/ UNEB)

**NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO:** alunos e docentes da educação básica- Fundamental I e II e o Ensino Médio.

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Educação

**PÚBLICO ALVO:** Educação básica, alunos, professores e moradores do município de Caetité

**ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO:** Pesquisas no Arquivo Público Municipal, nos Documentos da Diocese de Caetité, entrevistas com moradores do distrito de Maniaçu, aplicação de questionários e oficinas no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia em Maniaçu- Caetité- BA, com roteiros, fotografias de objetos e lugares.

**DISPONIBILIDADE:** Irrestrita, conservando o respeito da autoria do produto, não sendo consentido o uso comercial por terceiros.

**DIVULGAÇÃO:** Digital e impressa

**INSTITUIÇÃO FINANCIADORA:** a própria autora

**IDIOMA:** Português **CIDADE:** Caetité - Distrito de Maniaçu

**UF:** Bahia **PAÍS:** Brasil

**CATEGORIA DESTE PRODUTO:** e-book ou livro digital

**FINALIDADE:** Conhecer, aprender e preservar a riqueza histórica e patrimonial deste lugar, levando a sua população ao reconhecimento e pertencimento da história, como agentes sociais e históricos.



# RITA DE CÁSSIA

ALVES MALHEIROS FAUSTO

Possui Graduação em História pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2001). Tutora dos cursos Formação Pela Escola- FNDE (2014 a 2020) - professora regente pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea. Pós Graduada em Docência do Ensino Superior (FIJ) RJ (2002), e Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade João Calvino - Barreiras- BA (2012). foi aprovada por Carta de Intenção e análise do Currículo Lattes para Preceptora do Residência Pedagógica - Curso História- Uneb- Campus VI - Caetité (2018 a 2020). Teve aprovação do

Currículo Lattes no credenciamento no Programa de Pós-graduação Latu Sensu em Gestão do Patrimônio Histórico - Cultural e Ambiental -CONSU nº.197/2016. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH/ CAMPUS VI - Caetité-Ba. Foi bolsista do CNPq na modalidade ATP - A, para o período de 01/04/2021 a 30/09/2021- CAPES. Mestranda no programa PPGELS- UNEB / CAMPUS VI- CAETITÉ- BA (2021 a 2023).

CAAE:53879221.2.0000.0057

e-mail. ritamalheiros2018@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5418733883540447>

Orcid: [orcid.org/0000-0002-2455-5815](http://orcid.org/0000-0002-2455-5815)

# NIVALDO OSVALDO

DUTRA

Possui Doutorado em História Social - PUC- SP (2015); Mestrado em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP (2007), Especialista em História Social pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB (1998). Licenciatura Plena Em História pela Universidade Federal da Bahia (1993). Atualmente é professor concursado da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Bahia e do Brasil República, atuando principalmente nos

seguintes temas: Memória, Identidades, Cultura, Comunidades Negras, Cultura Documental e Patrimonial, Cultura Afro Brasileira, Ensino de História, Antropologia Cultural e História Oral. Membro da Coordenação Executiva do Conselho Editorial da Revista Eletrônica Crítica & Debates. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Cultura Sociedade e Linguagem- GPCSL; e Núcleo de Estudos Culturais: Histórias, Memórias e Perspectivas do Presente- NEC

# LISTA DE FIGURAS

**FOTO 1-** Vista aérea do Distrito de Maniaçu, (fotografada em 2023) - 16

**FOTO 2-** Vista aérea parcial do Distrito de Maniaçu. (Fotografada em 2018) - 17

**FOTO 3-** Igreja de São Pedro (fotografada em 2018) - 17

**FOTO 4-** Casa do Sr. Trasíbulo Antunes Frota Comerciante (fotografada em 2018) - 18

**FOTO 5-** Casa antiga em bom estado de conservação- Sr. Lô. (fotografada em 2018) - 19

**FOTO 6-** Mandioca e Cana de açúcar (fotografada em 2018) - 20

**FOTO 7-** Leonete Pertencente A Família de Trasíbulo Antunes Frota (fotografada em 2018) - 21

**FOTO 8-** Carro de Bois- Transporte de pessoas, mantimentos e mercadorias para a feira, na realização do comércio (fotografada em 2018) - 21

**FOTO 9-** Antiga construção da Caixa D'água com bomba elétrica, que abastecia o distrito (fotografada em 2018) - 22

**FOTO 10-** Antigo posto de saúde do distrito- (fotografadas em 2018) - 23

**FOTO 11-** Praça da Igreja (fotografada em 2018) - 23

**FOTO 12-** Rua Paramirim (fotografada em 2018) - 24

**FOTO 13-** Quadra Poliesportiva do Distrito (fotografada em 2018) - 24

**FOTO 14-** Alto da Cruzeiro-Saída para o Juazeiro (fotografada em 2018) - 25

**FOTO 15-** Parte do Documento de doação de terras a Diocese de Caetité por Pedro Athanásio Garcia em 1929 - 25

**FOTO 16-** Antigo Cartório-Desativado Atualmente (fotografada em 2018) - 26

**FOTO 17-** Festa da Mandioca e Corrida de Cavalos no Distrito (fotografada em 2018)- 27

**FOTO 18-** Vista aérea em domingo de feira. Fotografada em 2018 - 28

**FOTO 19 E 20-** Feira de Maniaçu (fotografada em 2018) - 29

**FOTO 21-** Mercado Municipal Atual (fotografada em 2018) - 30

**FOTO 22-** Casa De Farinha AMA (Associação dos Moradores de MAniaçu) (fotografada em 2018) - 31

**FOTO 23-** Primeira Sede- Antiga Escola Estadual de Maniaçu- Demolida - 31

**FOTO 24-** Nunila Ivo Frota-Uma das primeiras Professoras do Distrito - 32

**FOTO 25-** Primeira Escola do distrito-Sala multisseriada da Professora Nunila Ivo Frota (fotografada em 2018) - 33

**FOTO 26-** Escola de 1º Grau Professora Nunila Ivo Frota- 1994 e ao Fundo Construção Do Col. Zelinda Carvalho Teixeira-2004 -34

**FOTO 27 –** Colégio Municipal Zelinda Carvalho Teixeira- Fundamental II (fotografada em 2018) - 34

**FOTO 28-** Grupo Escolar Mauricio Gumes- Fundamental I (fotografada em 2018) - 35

**FOTO 29 –** CECPAG- Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Ensino médio (fotografada em 2018) - 36

**FOTO 30-** Meios de comunicação e registros: televisão preto e branco, rádio, Máquina de escrever e Máquina Fotográfica em Filme (fotografada em 2018) - 38

**FOTO 31-** Cofre em aço pertencente ao Sr. Trasíbulo Frota (fotografada em 2018) - 38

**FOTO 32-** Oratório em madeira pertencente à família de Nunila Ivo Frota (fotografada em 2018) - 39

**FOTO 33-** Ferro à Brasa-Manual (fotografada em 2018) - 39

**FOTO 34-** Chapéu em Couro Utensílios de vaqueiro (fotografada em 2018) - 40

**FOTO 35-** Mala em couro para guardar objetos pessoais- pertencente ao Sr. Bruno Antunes Frota - Comerciante (fotografada em 2018) - 40

**FOTO 36-** Tacho em Cobre Fundido (fotografada em 2018) - 41

**FOTO 37-** Chaleira em Ferro Fundido (fotografada em 2018) - 42

**FOTO 38-** Lamparina à Gás (fotografada em 2018) - 42

**FOTO 39-** Candeeiros à Querosene (fotografada em 2018) - 42

**FOTO 40-** Armazém /Venda do Sr. Trasíbulo Antunes Frota, uma das mais completas e sortidas Mercarias da Região (fotografada em 2018) - 43

**FOTO 41-** Cartaz de Propaganda (fotografada em 2018) - 44

**FOTO 42-** Palmatória- usada nos castigos escolares, já abolida (fotografada em 2018) - 44

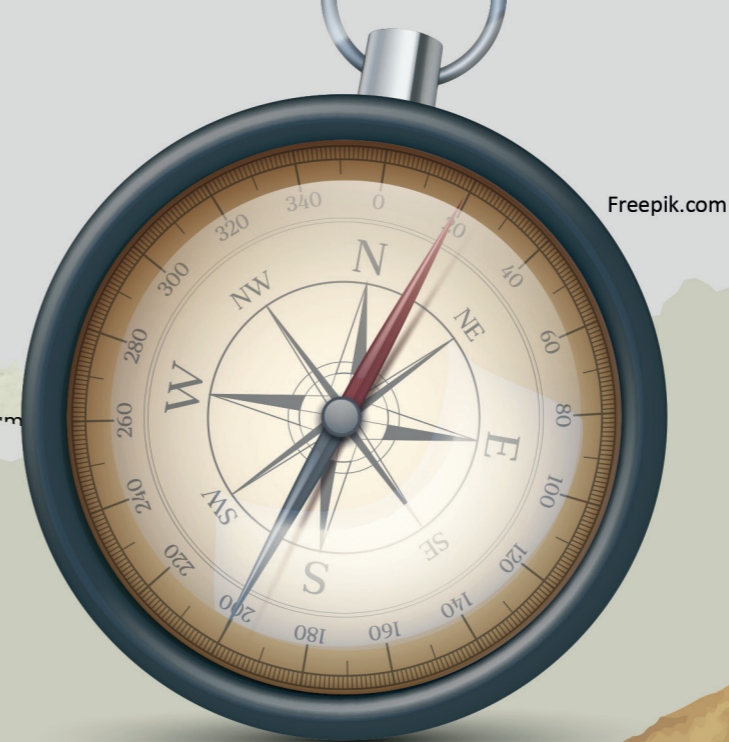
**FOTO 43-** Máquina de Costura Singer- pedal (fotografada em 2018) - 45

**FOTO 44-** Gangolo-instrumento utilizado em gado (fotografada em 2018) - 45

**FOTO 45-** Borrifador de Veneno-manual (fotografada em 2018) - 46

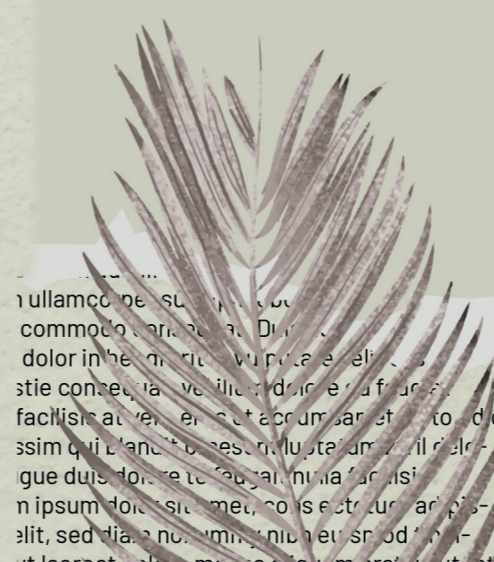
**FOTO 46-** Embalagens de Produtos Farmacêuticos (fotografada em 2018) - 46

**FIGURA 47-** Mapa de Caetité, com destaque ao Distrito de Maniaçu - 47



“Desenvolver metodologias que envolve a educação patrimonial, é uma das formas de conscientizar os discentes do seu papel como cidadãos ativos e críticos em sociedade, valorizando e preservando suas raízes identitárias e seus patrimônios culturais, históricos, materiais e imateriais”.

*Pita Malheiros, 2021*



ullamco ne suscipit...  
commodo...  
dolor in he...  
facilisis at...  
ssim qui...  
gue dui...  
n ipsum...  
elit, sed...  
ut lo...

exerci...  
tation...  
aliquip...  
Lorem...  
cing elit...  
dunt ut...  
pat. Ut...  
exerci...

sequ...  
nenderit...  
molestie...  
nulla...  
odio...  
delenit...  
Lorem...  
cing elit...  
dunt ut...  
pat. Ut...  
exerci...

# SUMÁRIO

14

Prefácio

15

Preservação patrimonial no Distrito de Maniaçu, partindo de ações educacionais no Cecpag.

18

Formação de Maniaçu

20

Plantas Cultivadas na Região

26

Festejos do distrito

27

Economia de Maniaçu

31

Educação Básica

38

Um pouco da História através dos objetos

49

Referências bibliográficas

# PREFÁCIO

Este e-book foi almejado desde 2018 durante a execução do Programa Residência Pedagógica (CAPES) do curso de História. Uneb-Campos VI, -Caetité- Ba, em parceria com o CEPAG-Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia, localizado no distrito de Maniaçu. Mas concretizado como Produto do Mestrado/ Ppgels entre 2021/2023. Que esse distrito possa despertar grande interesse por sua história, formação cultural e por agregar inúmeras comunidades quilombolas em seu entorno territorial.. Tendo em vista isso, esta ferramenta foi pensada e montada para promover o conhecimento da história local, apropriação e a valorização dos bens patrimoniais materiais e imateriais que compõem o território de Maniaçu, como também pelo interesse em desenvolver a visibilidade e o fortalecimento das culturas e tradições do mesmo. A história local apresentada através das imagens de objetos, lugares e da escrita possibilita o acesso do público a toda essa riqueza histórica que Maniaçu e seu povo nos contam, pois cada objeto tem significado afetivo, social e cultural para os moradores que cederam para o compartilhamento nesta pesquisa.

Sendo assim, o e-book, além da parte escrita com toda a sua história, possui também imagens com fotografias locais, com objetos, paisagens revelando traços fortes que persistiram ao longo do tempo, Estes elementos atualmente servem de fonte para preservação da sua memória local.

Memória essa, que nos diz muito sobre seu povo e cultura, portanto sua riqueza maior. É importante salientar que os objetos fotografados pertencem à moradores e professores do distrito.

As pesquisas em livros oficiais da Igreja Católica (Livro Tombo- Casamentos. Batizados) se fez entre 1919 até 1960, encontrando registros a partir de 1926 da Vila do Junco Grande ou em outros - Maniassu. Este mantém sua relevância para a cidade de Caetité por toda sua trajetória histórica construída ao longo da formação da nossa região. Desse modo, esse trabalho de finalização de Mestrado (Ppgels) fomenta a necessidade de valorização e divulgação sobre Maniaçu sua importância cultural, local para que o público não somente caetiteense, mas em geral tenham acesso a sua história.

Que este material sirva como fonte de pesquisa em educação patrimonial e preservação da memória, que seja aplicado como ferramenta para futuras leituras sobre o distrito, como também ser empregado como material didático em oficinas da educação básica, trabalhos escolares entre outras metodologias possíveis por docentes da educação.

Desde já, convidamos você para adentrar ao conhecimento através de fotografias de objetos que compõem e contam a história local desse distrito!

## PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL NO DISTRITO DE MANIAÇU, PARTINDO DE AÇÕES EDUCACIONAIS NO CEPAG

O conceito e ideia de “patrimônio” perpassa pela História em que diferentes povos e culturas De acordo com Funari (2001), as línguas românicas utilizavam o termo patrimônios derivado do latim, se referindo à “propriedade herdada do pai ou dos antepassados, uma herança”, já os alemães pensam no “cuidado dos monumentos, daquilo que nos faz pensar”, a partir do termo Denkmolpflege, enquanto os o inglês utiliza heritage. como “aquilo que foi ou pode ser herdado”, como também podendo se referir aos momentos herdados das gerações anteriores.

É possível denotar que a ideia de patrimônio é variável e influenciada pela leitura histórica, social e cultural dos indivíduos. O patrimônio, imerso nos processos sociais, se constitui como dinâmicas da experiência coletiva em que cada grupo social manifesta o que deseja como permanente e perene (KERSTEN, 2000).

Patrimônios podem ser divididos em materiais, imateriais, históricos e culturais. O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo Baseado em Tomaz (2000), esse tipo de patrimônio pode ser dividido em três grupos: o primeiro é formado por elementos ligados à natureza, meio ambiente; já o segundo está ligado ao conhecimento, às técnicas, no saber e ao saber-fazer, enquanto o terceiro grupo engloba elementos produzidos pelo homem ao transformar elementos da natureza, perante ao seu bem-estar, reunindo variadas coisas, artefatos e construções.



A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, junto à cultura de um grupo social, que pode, (ou, mais raramente não), ocupar um determinado território. Trata-se de cuidar da conservação de edifícios, monumentos, objetos e obras de arte (esculturas, quadros), e de cuidar também dos usos, costumes e manifestações culturais que fazem parte da vida das pessoas e que se transformam ao longo do tempo, tendo em vista a existência de patrimônios materiais, como também os imateriais.

Tendo em vista o patrimônio cultural e sua relação com um povo, damos início aqui a uma narrativa sobre o distrito de Maniaçu, abordando seus aspectos sociais, culturais, históricos e econômicos. Não foi encontrado um marco temporal da fundação da vila/ distrito e sim registros em livros da Igreja Católica/ Diocese de Caetité em 1926.

Nos registros do Tabelionato consta a doação de terras (10 metros ao fundo da capela em 1929) pelo morador o Sr. Pedro Atanásio Garcia, para a ampliação da Capela de São Pedro, padroeiro do distrito. Os terrenos deste distrito são formados pelos gerais e encostas de caatingas, onde os riachos são raros e temporários, e lagoas geralmente rasas. Segundo os dados do último censo demográfico de 2022, no site do IBGE a população de Caetité- Ba está estimada em 52.012, somando área urbana e rural. A sua população e das comunidades adjacências é de aproximadamente 7000 pessoas e seu território fica a noroeste da sede do município, 28 km de Caetité. Antes de ser distrito, era apenas uma Vila e se chamava Junco Grande. Com o decorrer do tempo, deixou de ser Vila e passou a distrito com o nome de Maniassu, e mais tarde com a sigla Maniaçu que significa Mandioca Grande (Mani-mandioca e Açu-grande)

FOTO 1- VISTA AÉREA DO DISTRITO DE MANIAÇU



Fonte: Wesley Fernandes. Setembro de 2023. Cedida à autora.

FOTO 2- VISTA AÉREA PARCIAL DO DISTRITO DE MANIAÇU.



Fonte: Willian Batista. Junho de 2018. Cedida à autora.

As fotos aéreas nos dão uma visão panorâmica do desenvolvimento urbano do distrito de Maniaçu na atualidade, e isso nos permite compreender a paisagem e o terreno plano para esse crescimento para todos os pontos, de norte a sul, leste a oeste.

FOTO 3: IGREJA DE SÃO PEDRO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018).

A Igreja de São Pedro na foto acima, é um dos monumentos históricos que encontramos registros na documentação da Diocese de Caetité desde 1929, e que através da religião católica que muitas das festividades foram desenvolvidas e anotações foram feitas nos livros Tombo da Paróquia de Caetité no desenrolar dos anos.

## FORMAÇÃO DE MANIAÇU.

O Distrito encontra-se em fronteira com os Municípios de Paramirim, Tanque Novo, Lagoa Real e o distrito de Caldeiras. Em suas adjacências encontram-se povoados de Juazeiro, Cercado, Junquinho, Cachoeirinha, Tamboril, Morros, São Timóteo, entre outros. Nesta área encontra-se uma população bastante diversificada, dentre elas algumas comunidades de quilombolas (Vereda dos Cais, Lagoa do Mato, Cangalha, Contendas, Vargem do Sal, entre outras).

Na sede de Maniaçu atualmente, tem Mercado Público Municipal (onde se desenvolve parte do comércio como bares em uma das laterais do mercado, dentro tem bancas para venda de variadas carnes, barracas de comida caseira que funcionam aos domingos de feira livre),

quadra poliesportiva para uso da comunidade e das unidades escolares, PSF, padaria, posto de combustível, posto de serviços bancários da Caixa Econômica Federal, farmácias, serviços de internet e sinal para celulares, Associação de Agricultores de Maniaçu (AMA), posto de Correios, Igreja Católica e Evangélicas, etc. Constatase um considerável crescimento no comércio com a implantação de lojas, supermercados, restaurantes, bares e a feira livre aos domingos, etc., como podemos verificar pelas fotos aéreas na nas páginas anteriores.

Um dos meios que possibilitou o desenvolvimento do distrito foi o empenho de famílias e familiares que habitaram e habitam a sede como: Frota, Malheiros, Moreira, Silva, Miranda, Fernandes, Souza, Alves, Xavier, Gumes, dentre tantas outras, que foram citadas em vários documentos da igreja católica em momentos festivos, documentos judiciais e legislativos.

FOTO 4: CASA DE SR. TRASÍBULO ANTUNES FROTA-COMERCIANTE



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

FOTO 5: CASA ANTIGA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO- SR LÔ



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

Essas casas acima como na foto 4 pertenciam ao Sr. Trasíbulo Frota e Sra. Nunila Ivo Frota, a casa na foto 5 do Sr. Lô cunhado de Trasíbulo Frota casado com Dona Ana, ambos moravam na Vila do Junco Grande, constituíram famílias, construíram residências na década de 40, como as fotos acima trazem, casas com algumas janelas frontais, portas que davam acesso as dependências internas da casa e serviam também como ponto de comércio, uma vez que dentro das casas os cômodos são interligados por portas internas. Esses espaços serviam de socialização familiar e participação política onde aconteciam reuniões, atualmente as casas pertencem aos herdeiros e /ou aos familiares.

## Plantas cultivadas na região

Os produtos que foram se firmando ao longo dos anos na agricultura do distrito e comunidades adjacentes, como: a lavoura de mandioca e seus derivados, a cana de açúcar e seus produtos artesanais ganharam a notoriedade e devida relevância, tanto na produção como no comércio local durante as feiras aos domingos, movimentando o comércio com outros estados do Brasil.

FOTO 6: MANDIOCA E CANA DE AÇÚCAR



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

No que se refere no transporte, a comunidade utiliza os alternativos, motocicletas, ônibus e micro-ônibus, e os estudantes utilizam o transporte público municipal, mas não deixam o velho hábito do carro de bois e montaria a cavalo.

FOTO 7: LEONETE PERTENCENTE À FAMÍLIA DE TRASIBULO ANTUNES FROTA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

FOTO 8: CARRO DE BOIS- TRANSPORTE DE PESSOAS, MANTIMENTOS E MERCADORIAS PARA A FEIRA/COMÉRCIO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

As fotos da Leonete e do carro de bois nos remete aos meios de transportes usados por muitos moradores ao longo dos anos, servindo para o transporte a feira aos domingos, festividades nas comunidades ao entorno do distrito de Maniaçu e para se locomoverem até a sede do município- Caetité.

Nesse sentido, o distrito de Maniaçu é composto por ruas pavimentadas principalmente as de vias públicas, como a Rua Paramirim, Praça da Igreja São Pedro, Praça do mercado municipal. Praça do Mauricio Gumes, Rua dos Morros e Rua Almir Malheiros. Há poucas ruas asfaltadas, como também há ruas sem calçamento, dificultando o transporte, o que gera desconforto aos moradores, inclusive a poeira que é um mal à saúde dos maniaçuenses. Após anos de sofrimento relacionados a falta de água potável e abastecimento diário, hoje o distrito conta com o fornecimento de água tratada pela empresa Embasa, vindo da adutora do Rio São Francisco.

Foto 9: ANTIGA CAIXA D'ÁGUA COM BOMBA ELÉTRICA QUE ABASTECIA O DISTRITO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

A antiga caixa de água, era um símbolo de desenvolvimento do Distrito, uma vez que eram redes de canos que encanadas as casas chegavam a água. Na década de 1990, foi desativado, e o abastecimento continuou através de carros pipas, agravando o sofrimento pela falta de água diária, na atualidade é realizado pela Embasa ( Empresa Baiana de Água e Saneamento).

Foto 10: ANTIGO POSTO DE SAÚDE DO DISTRITO-DESATIVADO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

O posto de saúde construído na década de 1978, segundo documentos oficiais do município de Caetitê, via convênio com a FUSEB ( Fundação de Saúde do Estado da Bahia) hoje desativado, mas que durante anos supriu as necessidades básicas de atendimento à saúde dos moradores e adjacências.

Foto 11: PRAÇA DA IGREJA SÃO PEDRO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

Foto 12: RUA PARAMIRIM.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

Foto 13: QUADRA POLIESPORTIVA DO DISTRITO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

As fotos 11, 12 e 13 representam a atualidade das ruas pavimentadas e quadra coberta no Distrito de Maniaçu, onde foram reivindicações dos moradores por anos, para se terem mais conforto em relação a lama e poeira que se espalhavam agravando o comércio e a saúde das pessoas que ali frequentavam, já a quadra para o desenvolvimento dos esportes e atividades festivas dando mais oportunidade para o desenvolvimento da cultura e da coletividade em todas as idades.

Em cada fotografia dos espaços sociais acima como: praças, posto de saúde, ruas, quadra, saída do cruzeiro, foram e são lugares de história, onde os moradores vivenciam vários momentos que marcaram sua vida. São momentos de coletividade com a comunidade.

Foto 14: ALTO DO CRUZEIRO-SAÍDA PARA O JUAZEIRO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

O cruzeiro na saída para a comunidade de Juazeiro se tornou um ponto de cultura, uma vez que se realizam procissões e rezas por mais de 70 anos, e ainda hoje é ponto de referência da religiosidade católica no Distrito.

As fotos de algumas ruas pavimentadas e/ou asfaltadas foram uma das muitas solicitações dos moradores ao longo dos anos, por conta da poeira, lama em períodos chuvosos que prejudicavam o comércio e a saúde dos moradores, mas ainda tem outras sem calçamento como demonstra a foto 14, na saída para a

comunidade de Juazeiro. Outra conquista foi a quadra poliesportiva na foto 13, para a sede do distrito onde ocorrem eventos esportivos, festas variadas tendo assim, um espaço de diversão e lazer aos moradores. Já a foto 15, é um fragmento do documento de doação de terra por Pedro Athanásio Garcia em Maniassu, para a ampliação da Igreja de São Pedro em 1929, fortalecendo a fé Cristã Católica no lugar.

Foto 15: PARTE DO DOCUMENTO DE DOAÇÃO DE TERRAS A DIOCESE DE CAETITÉ POR PEDRO ATHANÁSIO GARCIA EM 1929.

*Escritura pública de doação em terreno que  
entre si foi em Pedro Athanasio Garcia e sua mu-  
lher Ydina Sebastiana de Jesus, como doadores  
e como donatarios a Diocese de Caetité, repre-  
sentada pelo Monsenhor Luiz Brito Bastos, co-  
mme abalço se declara. Subam quantos es-  
ta escritura de doação vierem, que aos  
vinte e dois dias do mes de Agosto de mil novecentos  
e vinte e nove, nesta Cidade de Caetité, Bra-  
sil e Comarca de igual nome, em meu cartó-  
rio compareceram presentes: de uma parte*

FONTE: Livro de Tabelionato de notas de 1929. / Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC)

A imagem em recorte ao lado é parte do documento de doação de terra (escritura) do Sr. Pedro Athanasio Garcia e esposa a Igreja Católica – Diocese, num total de 10 metros para ampliação da Igreja de São Pedro no Distrito, em 1929.

A fotografia abaixo traz a fachada do cartório civil de Maniaçu, hoje desativado, mas que no passado desde a década de 1937 foi um ponto importante do desenvolvimento do Distrito, pois se reuniam para registrar nascimentos, casamentos, documentos de terras, recibos de pagamento de dívidas, sendo que o escrivão o Sr. Trasíbulo A. Frota, mas tarde seu filho Sebastião Jack assumiu como escrivão.

FOTO 16. ANTIGO CARTÓRIO-DESATIVADO ATUALMENTE



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

## Festejos do Distrito

Quando se refere as questões culturais, a comunidade é bastante eclética, misturando o profano e o religioso, destacando nesse ponto algumas manifestações como: o reisado, festas juninas, festas religiosas como a festa de São Pedro (junho), de Nossa Senhora da Conceição (dezembro), expressões como Queimada de Judas, realizada na Semana Santa, Corrida de Cavalos e Festa da Mandioca (agosto) entre outras.

Dentro da questão cultural maniaçuense, temos fortemente a Corrida de Cavalos, que é tradição neste distrito. Começou com uma reunião entre amigos em 1996, que foi crescendo, desenvolvendo. A cada ano, um novo festeiro é escolhido para organizar os festejos do ano seguinte, em que convida a

comunidade e adjacências para prestigiar esse movimento que já faz parte do calendário festivo, tanto do distrito quanto do município de Caetité. No ano de 2018 como exemplo, foi comemorado à XXII Corrida de Cavalos e Festa da Mandioca com o festeiro e o grupo de Montaria Amigos de Maniaçu, que realizou um grande desfile cívico pelas ruas do distrito, contando com a participação das Unidades Escolares Grupo Escolar Mauricio Gumes, Núcleo Escolar Bento Oliveira, Núcleo Escolar Monsenhor Osvaldo Magalhães, Escola Municipal Men de Sá, Col. Nunila e Zelinda e o CEPAG, todas estas que abrilhantam ainda mais o desfile na parte cívica. Nesta comemoração, no que se refere no religioso, ocorreu o culto ecumênico como mostra a foto 17 abaixo (benção dos cavaleiros). Logo após a finalização do desfile, iniciou-se a competição com a prova de marcha entre os cavaleiros inscritos.

FOTO 17-FESTA DA MANDIOCA E CORRIDA DE CAVALOS NO DISTRITO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

Essa festa que se tornou tradição no Distrito atrai muitos visitantes, criadores de equinos aquecendo a economia local, no consumo em bares, restaurantes, mercadinhos, barracas, salão de beleza, casas de agropecuárias, aluguel de casas entre outros serviços oferecidos pelos moradores do distrito para maior comodidade dos visitantes.

## Economia de Maniaçu

Quanto ao poder aquisitivo, na sede é influenciado pelo comércio e pelas atividades de mineração (INB), em 1999 a mina começa a funcionar, pois na Unidade de Concentração de Urânio (URA), situada no município de Caetité (BA), está implantada a única mineração de urânio em atividade no país. O número de moradores concursados, contratados por terceirizadas pela INB varia segunda a distribuição geográfica do domicílio dos empregados orgânicos da INB lotados na URA-Caetité/BA, com o efetivo de 190 pessoas é a seguinte: Centro de Caetité (49); Santa Rita (38); São Vicente (18); Alto de Cristo (13); São José (11), Ovídio Teixeira (10); Santo Antonio (5), Chácara (5); Rancho Alegre (4); Baraúna (4); Buenos Aires (4); Maniaçu (1); o restante em número menor nas demais localidades, o efetivo de terceirizados que atuam nos

contratos da URA/Caetité e residem em Maniaçu e adjacências são 65 no total. Dados fornecidos pelo setor de recursos Humanos Indústrias Nucleares do Brasil S.A. – INB/Avenida Rio Branco, nº 1, Sala 1901 Centro, Rio de Janeiro ouvidoria@inb.gov.br, dados solicitados e disponibilizado através da ouvidoria da empresa em novembro de 2023.

Isso impacta a realidade econômica do município e do distrito o que difere das adjacências, onde predomina a agricultura sazonal e a carência de empregos, refletindo na condição de vida e na escolaridade da maioria da população, esta que possuem poucos anos de estudos (Ensino Fundamental incompleto). Ainda referente a economia que basicamente é agrária, para o plantio de feijão, milho, cana de açúcar, mandioca e seus derivados para a venda e consumo. Nas comunidades vizinhas segue com a agricultura de subsistência, tendo como fonte principal o cultivo da mandioca/produção de farinha e polvilho. Destaca-se também a criação de gado, plantio cana

de açúcar, de milho e feijão.

A feira local realiza-se aos domingos, ocasionando a vinda de barraqueiros com diversas mercadorias, bancas de carne fora e dentro do mercado municipal, e a instalação de diversas lojas de eletrodomésticos, farmácias, mercadinhos, supermercados, pousada, casa de materiais de construção, serviços de consertos de motos e carros (oficinas), barracas para a venda de comida, gerando renda para várias famílias da comunidade local e circunvizinhas. A feira do distrito reúne várias culturas que persistem ao longo dos tempos.

Muitos dos moradores de Maniaçu são assalariados, pois, fazem parte uma parcela que trabalham na INB/ Usina de Beneficiamento de Urânio, garis para a limpeza pública municipal, professores efetivos e contratados, entre outros empregos permanentes e temporários, onde utilizam do comércio local para realizarem suas compras, o que aquece as vendas, gerando lucro e desenvolvimento para o distrito.

FOTO 18- VISTA ÁREA EM DOMINGO DE FEIRA, JUNHO DE 2018.



Fonte- Willian Batista, cedida a autora.

FOTO 19: FEIRA DE MANIAÇU



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

FOTO 20: FEIRA DE MANIAÇU



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

Observando as fotografias 18-19-20 e 21 vimos nas imagens uma dinâmica própria da feira, das questões culturais, econômicas e de um compartilhamento coletivo de informações indo ao individual.

FOTo 21: MERCADO MUNICIPAL ATUAL



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

As fotos acima do mercado municipal atual que se tornou um espaço social, cultural, político e econômico, uma vez que os comerciantes e moradores utilizam dele para a realização da feira aos domingos, com a venda de produtos, eventos festivos em épocas do ano e também para reuniões com a comunidade.

Além do mercado que movimenta a vida das pessoas, temos outros espaços coletivos, como o caso da casa de Farinha Industrializada, que auxilia os moradores e associados da AMA, foi uma conquista da comunidade junto ao poder Legislativo na década de 1980, pois o beneficiamento passou de artesanal para a parte industrializada dinamizando os derivados e venda de produtos da mandioca, sendo um local de coletividade e compartilhamento social. Essa associação é de grande importância para o desenvolvimento do plantio e beneficiamento da mandioca, uma vez que, muitos agricultores não

possuem casa de farinha em suas propriedades, vindo a se associar a Ama e ter os devidos benefícios.



FOTo 22: CASA DE FARINHA- AMA (ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE MANIAÇU)



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros, (fotografada em 2018)

Na imagem acima, está a fachada da entrada da Casa de Farinha, que foi uma grande conquista para o distrito de Maniaçu, no que se refere a dinamização da matéria prima, a mandioca em seus produtos derivados, sendo equipada com maquinas elétricas que agilizam as etapas da produção de farinha e seu escoamento para outras regiões.

## Educação Básica

FOTo 23: PRIMEIRA SEDE - ANTIGA ESCOLA ESTADUAL DE MANIAÇU-DEMOLIDA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros.

Foto 24: NUNILA IVO FROTA - UMA DAS PRIMEIRAS PROFESSORAS DO DISTRITO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros

Citar sobre educação no Distrito é rememorar nas fotografias acima do prédio escolar demolido, da primeira professora, de fatos e pessoas que marcaram a trajetória da comunidade, como a Família Frota, o Sr. Trasíbulo Antunes Frota, 30 anos em 1937 (natural de Caetité, filho legítimo de Júlio Mariano de Frota e Cândida Antunes Frota) comerciante, escrivão do Cartório de Paz no arraial de Junco Grande a partir de 1935, vereador pelo distrito de Maniaçu e sobrinho de Ovídio Antunes Teixeira, casou-se com Nunila Ivo Frota, que tinha 25 anos em 1937 ano do casamento (natural de Caetité, filha legítima de José Ivo e Bárbara Antônia da Silva Ivo), primeira professora diplomada pela Escola Normal de Caetité que foi lecionar no distrito de Maniaçu em 1934, tiveram 3 filhos -Luís, Luizete e Sebastião Jack (livro de Registro de Casamento 1933 a 1940, p. 112 - Diocese. Consulta em março de 2022) Informações retiradas da entrevista com Luizete do Carmo de Frota Silva, professora aposentada, 70 anos. Entrevista (março de 2022).

A fotografia 25 (próxima página), nos mostra a primeira sala de aula multisseriada em Maniaçu, onde a professora Nunila Ivo Frota lecionou desde a década de 1940, e por outras professoras que foram também indicadas para lecionar no distrito como exemplo: Solange Malheiros, que foi designada para assumir parte dos alunos de Nunila, uma vez que era muitas matriculas para apenas uma docente.

Foto 25. PRIMEIRA ESCOLA DO DISTRITO-SALA MULTISERIADA DA PROFESSORA NUNILA IVO FROTA



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

Sobre a Educação, os moradores do distrito dispõem de vários serviços oferecidos pelos poderes públicos, tendo o ensino fundamental no Grupo Escolar Maurício Gumes (oferta de 1º ao 5º ano), as Escolas Nunila Ivo Frota e o Colégio Municipal Zelinda Carvalho Teixeira de 6º ao 9º ano e Eja anos Iniciais) e o CEPAG-Colégio de ensino médio regular, integral e Eja VII. No que se refere aos três níveis de educação (anos iniciais e finais da educação básica e ensino médio) que se faz presente no Distrito de Maniaçu na atualidade com novas nomenclaturas como: Escola Municipal Maurício Gumes – Escola Municipal Professora Nunila Ivo Frota, Escola Municipal Zelinda Carvalho Teixeira e o Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia. Estas unidades escolares estão envolvidas diretamente nos aspectos sociais, econômicos e culturais local formando cidadãos participativos, em que junto à comunidade, trocam experiências para o desenvolvimento e qualidade educacional.

Abaixo se encontram as instituições escolares presentes em Maniaçu e seus respectivos anos de fundação:

FUNDAÇÃO	ANO
Grupo Escolar Maurício Gumes (antiga Escola Estadual)	1973
Escola de 1 Grau Prof." Nunila Ivo Frota	1994
Colégio Municipal Zelinda C. Teixeira	2004
Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia	2004

Foto 26: ESCOLA DE 1 GRAU PROFESSORA NUNILA IVO FROTA-1994 E AO FUNDO CONSTRUÇÃO DO COL ZELINDA CARVALHO TEIXEIRA-2004



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

Foto 27: COLEGIO MUNICIPAL ZELINDA CARVALHO TEIXEIRA- FUNDAMENTAL II



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

As fotos acima nos remete a um tempo de muitas dificuldades ao acesso educacional, até que as escolas foram construídas e ao longo do tempo a demanda cresceu e passamos para os anexos, salas improvisadas, com acesso a rua, barulho, sem nenhuma infraestrutura e dificultando as metodologias para aulas mais atrativas, mas as cobranças por melhorias na estrutura física das unidades escolares se tornaram rotineiras, até que foram executadas as reformas, dinamizando o atendimento a clientela local e das comunidades adjacentes, foram sendo feitas e os espaços foram ampliados dando maior comodidade aos estudantes.

Foto 28:GRUPO ESCOLAR MAURÍCIO GUMES -FUNDAMENTAL I.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

Hoje as Unidades escolares seguem um padrão em construção, com 8 salas de aulas arejadas, biblioteca, cantina e pátio para refeitório, sala de vídeo, direção, banheiros femininos e masculinos com adaptação para cadeirante, quadra poliesportiva para a pratica de aulas de educação física e eventos escolares e da comunidade. Das fotos 23 a 30 nos dão uma real dimensão da evolução que a educação teve ao longo desses 50 anos no distrito de Maniaçu.

Foto 29: CEPAG COLÉGIO ESTADUAL PEDRO ATANÁSIO GARCIA-ENSINO MÉDIO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

Há vários instrumentos na legislação brasileira que garantem o reconhecimento, a proteção e salvaguarda dos bens culturais de uma determinada região, como é o caso das referências culturais. Elas consistem em edificações, paisagens naturais, as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. Englobam também as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas.

O IPHAN pontua que (2012):

SÃO FATOS, ATIVIDADES E OBJETOS QUE MOBILIZAM A GENTE MAIS PRÓXIMA E QUE REAPROXIMAM OS QUE ESTÃO LONGE, PARA QUE SE REVIVA O SENTIMENTO DE PARTICIPAR E DE PERTENCER A UM GRUPO, DE POSSUIR UM LUGAR. EM SUMA, REFERÊNCIAS SÃO OBJETOS PRÁTICAS E LUGARES APROPRIADOS PELA CULTURA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DE IDENTIDADE, SÃO QUE POPULARMENTE SE CHAMA DE RAIZ DE UMA CULTURA.” (IPHAN, 2012)

Tendo em vista o objetivo da elaboração desse e-book como preservação e visibilidade de parte da cultura local do distrito de Maniaçu e adjacências, é ideal apontar que a preservação do patrimônio está regida Constituição Federal de 1988 que merece destaque no artigo 216:

[...] “PATRIMÔNIO CULTURAL FORMADO POR BENS DE NATUREZA MATERIAL E IMATERIAL, TOMADAS INDIVIDUALMENTE OU EM CONJUNTO, PORTADORES DE REFERÊNCIA À IDENTIDADE, À AÇÃO, À MEMÓRIA DOS DIFERENTES GRUPOS FORMADORES DA SOCIEDADE BRASILEIRA, NOS QUAIS SE INCLUEM:  
I -AS FORMAS DE EXPRESSÃO,  
II- OS MODOS DE CRIAR, FAZER E VIVER;  
III- AS CRIAÇÕES CIENTÍFICAS, ARTÍSTICAS E TECNOLÓGICA  
IV- AS OBRAS, OBJETOS, DOCUMENTOS, EDIFICAÇÕES E DEMAIS ESPAÇOS DESTINADOS AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO CULTURAI;  
V -OS CONJUNTOS URBANOS E SÍTIOS DE VALOR HISTÓRICO, PAISAGÍSTICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO, PALEONTOLÓGICO, ECOLÓGICO E CIENTIFICO;” (BRASIL, 1988).

A partir disso, é possível ver que a própria Carta Magna deixa bem claro a importância da preservação do patrimônio cultural material e imaterial de um lugar.

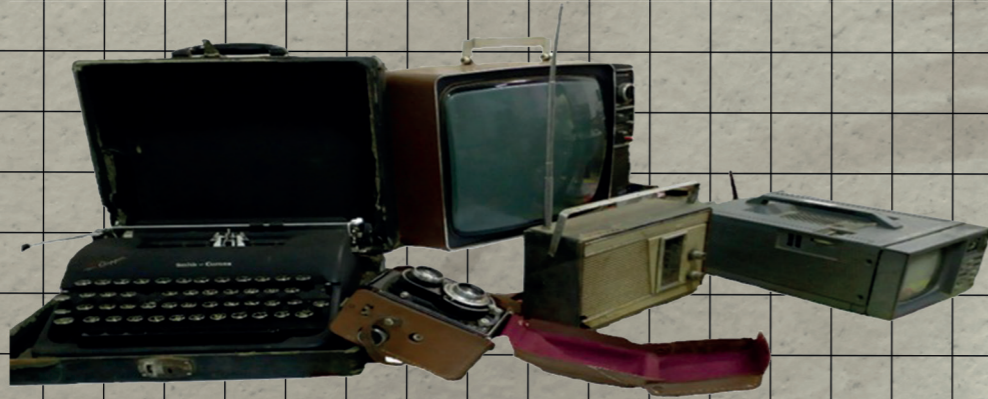
No entanto, grande parte dos indivíduos acreditam que patrimônios são apenas aqueles pertencentes às grandes cidades, estados, a outros países, que possuem maior destaque na mídia, o que os impedem de enxergar todo o rico valor histórico dos patrimônios locais e de se sentirem pertencentes a esses elementos. Além disso, muitas pessoas também veem os bens patrimoniais vinculados apenas ao passado, sem importância para o presente e futuro, como também os limitam ao comércio, turismo e questões estéticas do ambiente. Todos esses fatores formam visões errôneas sobre patrimônios, sendo um dos empecilhos à sua preservação.



## Um pouco da História através dos objetos

Um pouco da história através dos mais variados objetos (cedidos pelos professores, alunos do Cecpag, moradores do distrito). Esses materiais cedidos tem seus significados intimamente ligados as memórias tanto individuais quanto coletivas, pois trazem sentimentos e despertam o interesse em olhar, analisar, lembrar fatos, situações e até lembranças do passado em sua infância, juventude e idade adulta. Cada objeto fotografado entrelaça sua história ou ativa a memória de quem algum dia já teve contato ou uso destes que muitas das vezes traz um sentimento de nostalgia.

FOTO 30: MEIOS DE COMUNICAÇÃO E REGISTROS: TELEVISÃO PRETO E BRANCO, RADIO, MÁQUINA DE ESCREVER E MÁQUINA FOTOGRÁFICA EM FILME



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

FOTO 31: COFRE EM AÇO PERTENCENTE AO SR. TRASÍBULO FROTA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

FOTO 32: ORATÓRIO EM MADEIRA PERTENCENTE A FAMÍLIA DE NUNILA IVO FROTA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

FOTO 33: FERRO À BRASA-MANUAL



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

As fotos 30-31-32, representam materiais de uso, como: meios de comunicação, cofres de segurança para uso particular em residências de famílias mais abastadas, utensílios de uso doméstico eram tanto vendidos em armazéns em Maniaçu, quanto em outras localidades.

FOTO 34: CHAPÉU EM COURO E OUTROS MATERIAIS DE COURO PARA USO DO VAQUEIRO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

FOTO 35: MALA EM COURO PARA GUARDAR OBJETOS PESSOAIS- PERTENCENTE AO SR. BRUNO ANTUNES FROTA-COMERCIANTE



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

FOTO 36: TACHO EM COBRE FUNDIDO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

Observando as fotos 31 a 38, verificamos que são imagens referentes à comunicação, utensílios de cozinha, religiosos, contábeis, uso pessoal e na lida com animais, sendo de grande utilidade, e muitos ainda são de uso na atualidade, como alguns moradores confirmam.

FOTO 37: CHALEIRA EM FERRO FUNDIDO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

FOTO 38: LAMPARINA À GÁS  
FOTO 39: CANDIEIROS A QUEROSENE.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

FOTO 40: ARMAZÉM/VENDA DE SR. TRASÍBULO ANTUNES FROTA,  
UMA DAS MAIS COMPLETAS E SORTIDAS MERCEARIAS DA REGIÃO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

Cada imagem trás lembranças de um tempo de muitas dificuldades, nas memórias tanto individuais quanto coletivas, pois no passado o que não se encontrava nas vendas ou armazém no Distrito como podemos verificar nas fotos 34 à 40, teriam que vir de cavalo, carro de bois, a pé ou de bicicleta até Caetitê para comprar, a viagem era longa por estrada de chão, gastando o dia todo e/ou parte da noite para poderem retornar, por isso, os armazéns tinham um sortido estoque de grãos, medicamentos da pecuária, de ferramentas, remédios farmacêuticos, vasilhas para cozinha, utilidades para higiene pessoal e peças em estoque diversas e também para uso no campo, atendendo a demanda ou parte dela na comunidade.

FOTO 41: CARTAZ DE PROPAGANDA.



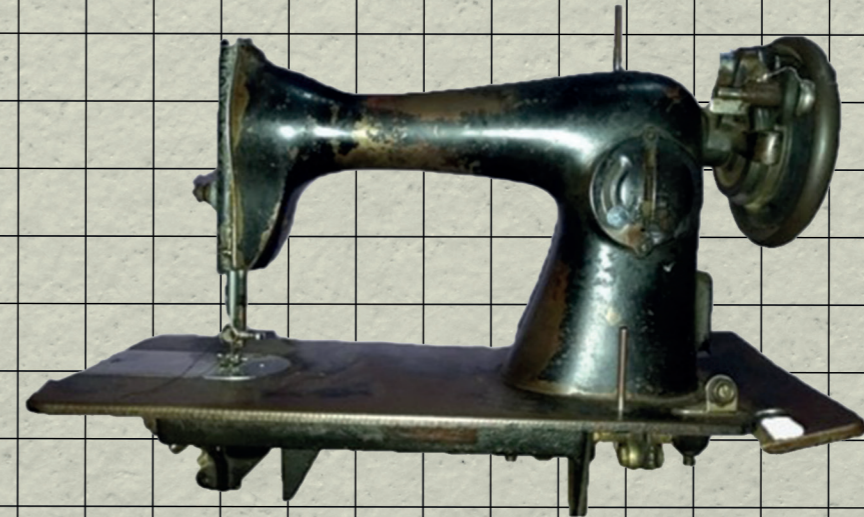
FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

FOTO 42: PALMATÓRIA- USADA NOS CASTIGOS ESCOLARES, JÁ ABOLIDA



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

FOTO 43: MÁQUINA DE COSTURA SINGER-PEDAL



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

O exemplo da máquina de costura sem pedal, para a confecção das roupas em família, uma vez que utilizavam da feira aos domingos para a compra de corte de tecidos, e mais tarde passou a vender diversos tipos de tecidos em loja no distrito, facilitando a vida doméstica e as costuras de modo geral.

FOTO 44: GANGOLOS-INSTRUMENTO UTILIZADO EM GADO.

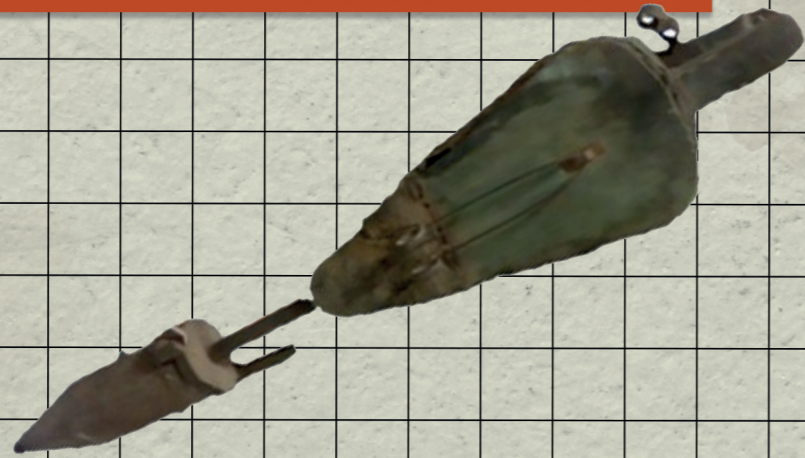


FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

As imagens 41-42-43-44, foram cedidas pelos moradores ao trabalho do Mestrado, pois guardam como lembranças de tempos passados, materiais estes que serviam tanto na lida da casa, quanto na área educacional como castigo no caso da palmatória, usada por vários anos nas escolas públicas, abolida desde a década de 1980.

Já nas fotos 45 e 46, percebemos que muitos moradores compravam nos armazéns por conta da demanda e da necessidade em cada situação da vida em área rural.

Foto 45: BORRIFADOR DE VENENO-MANUAL.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

Foto 46: EMBALAGENS DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros (fotografada em 2018)

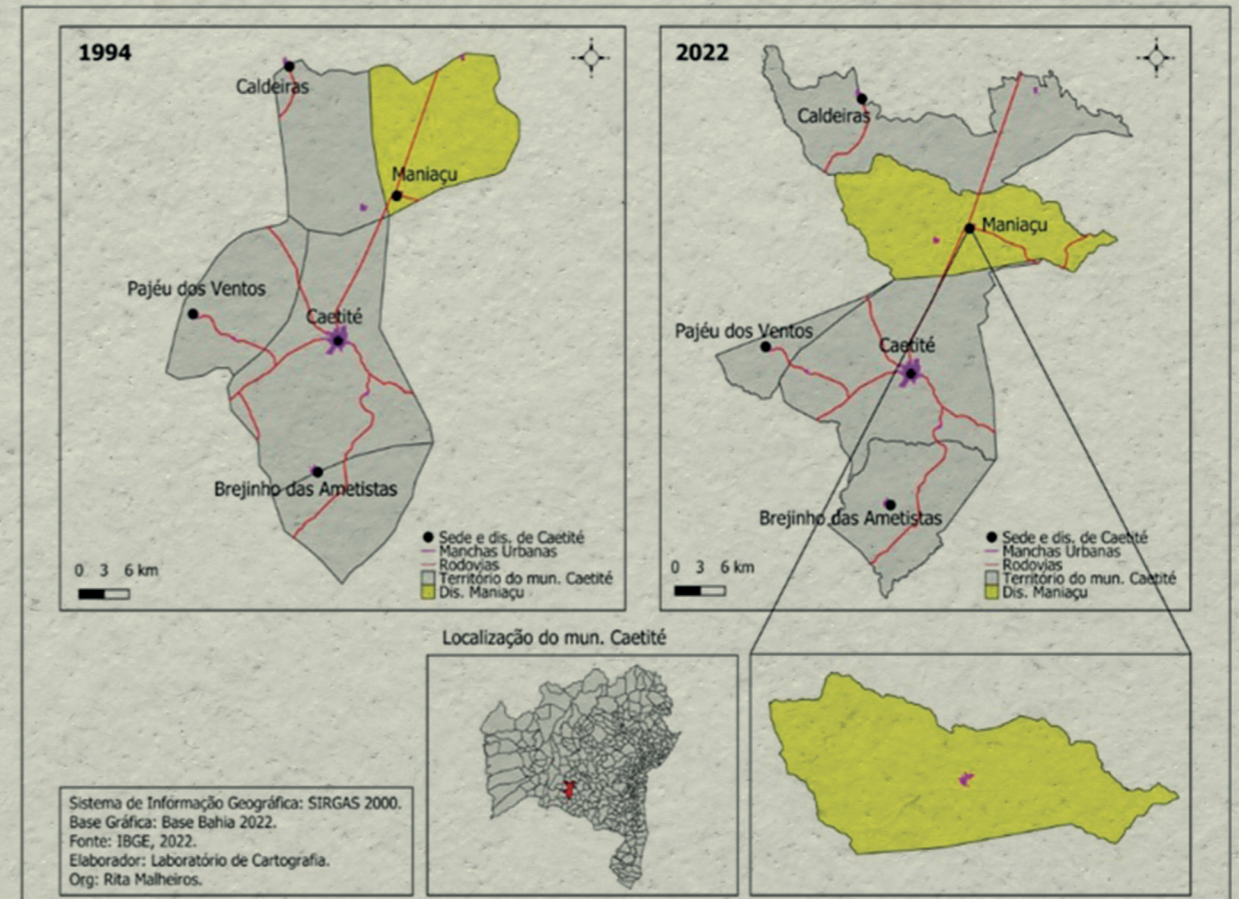


Figura 47 – Mapa de Caetité, com destaque ao Distrito de Maniaçu

Elaborado em outubro de 2022. Estes mapas já constam mais definido as fronteiras de Caetité e de alguns dos distritos. E a sede do município, já em evidência a latitude e longitude do território, onde Maniaçu teve seu território modificado ao longo desses quase 30 anos.

Após o esboço neste trabalho, concluímos que as informações, os objetos, as fotografias, as narrativas das pessoas que ouviram sobre o passado são relevantes para a preservação da memória que não deve ser esquecida

Sendo assim, devemos como cidadãos ter o sentimento de pertencimento tanto pelos patrimônios locais, como também pelos elementos patrimoniais em geral, nos reconhecendo como sujeitos que possuem história e a agentes da mesma, como também é ideal valorizar, resguardar e preservar para gerações futuras tantos conhecimentos da nossa história, cultura e memória, para que o tempo não apague e as pessoas não esqueçam.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### FONTES ORAIS

SILVA, Luizete do Carmo de Frota. Luizete do Carmo de Frota Silva, professora aposentada, 70 anos. (março de 2022). Entrevistadora: Rita de Cassia Alves Malheiros Fausto. Caetité/ Maniaçu: Entrevista presencial com o uso de gravador -celular em Caetité seguindo as normas de distanciamento social. Entrevista concedida ao projeto MANIAÇU: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E CULTURAS NO ALTO SERTÃO BAIANO.

Arquivo Público Municipal de Caetité

Livro Leis e Decretos de 1948, nº24, p.64/ Arquivo Público Municipal de Caetité.

Livro de Tabelionato de Notas 1928 a 1930. Livro 38, p.63-64/ Arquivo Público de Caetité.

Diocese de Caetité, documentos oficiais (livros)

Livro de Batizados 2 1928-1929. p. 75 Caetité/ Diocese de Caetité.

Livro de Batizados 1930-1931. Caetité/ Diocese de Caetité.

Livro de Registro de Casamento 1933 a 1940p. 112/ Diocese de Caetité.

Livro de Registros de Casamento 1946 a 1948/ Diocese de Caetité.

Livro de Tombo 1, p.85/ Diocese de Caetité.

ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAETITE Caetité: talhos e retalhos Caetité: Prefeitura municipal, 2004.

BRASIL Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF Senado Federal, 1988

FUNARI, P.P.A. Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil. Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Porto, 41, 1/2, 2001, 23-32. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Pedro\\_Funari/publication/267403620\\_OS\\_DESAFIOS\\_DA\\_DESTRUICAO\\_E\\_CONSERVACAO\\_DO\\_PATRIMONIO\\_CULTURAL\\_NO\\_BRASIL/links/55fcd4308accb1a7ccla775/OS-DESAFIOS-DA-DESTRUICAO-ECONSERVACAO-DO-PATRIMONIO-CULTURAL-NO-BRASIL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Funari/publication/267403620_OS_DESAFIOS_DA_DESTRUICAO_E_CONSERVACAO_DO_PATRIMONIO_CULTURAL_NO_BRASIL/links/55fcd4308accb1a7ccla775/OS-DESAFIOS-DA-DESTRUICAO-ECONSERVACAO-DO-PATRIMONIO-CULTURAL-NO-BRASIL.pdf). Acesso em: fev. 2019

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caetite/panorama>. IBGE, acessado em agosto de 2023.

Indústrias Nucleares do Brasil S.A. – INB. Avenida Rio Branco, Nº 1, Sala 1901 Centro. Rio de Janeiro - RJ .  
ouvidoria@inb.gov.br. www.inb.gov.br

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA; ESTATÍSTICA COORDENAÇÃO DE TRABALHO, RENDIMENTO. **Qual a pesquisa feita**, IBGE, 2010.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais. Brasília, DF: Iphan, 2012, 36 p. Disponível em: < [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilhalparasabermas\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilhalparasabermas_web.pdf)>. Acesso em: fev., 2019.

KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais de tombamento e a escrita da história**: bens tombados no Paraná entre 1938-1990, Curitiba: UFPR, 2000, p.15.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. Revista de história e estudos culturais, v 7, n.2, p.1-12, 2010. Disponível em:<[http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO 8 PAULO CESAR TOMAZ FENIX MAIO AGOSTO 2010.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO%208%20PAULO%20CESAR%20TOMAZ%20FENIX%20MAIO%20AGOSTO%202010.pdf)>. Acesso em: fev. 2019.

Agradecimentos e Gratidão aos graduados (as) DO CURSO DE HISTÓRIA/ Residência Pedagógica- CAMPUS VI- CAETITÉ, que auxiliaram nas pesquisas e seleção de parte do material para esse trabalho histórico (Maryana Gonçalves, Neuma de Jesus, Leonardo Silva)

Colegas de profissão do CECPAG, alunos, funcionários e moradores do distrito que desde 2018 vem auxiliando nas pesquisas e produção do e-book como trabalho final do curso no Mestrado/ PPGELS- UNEB VI.

